

# MOCITA <sup>1/9</sup>/<sub>81</sub> FALIU

A «Indústrias de Caju Mocita» estabelecida em Xai-Xai foi considerada falida pelo Tribunal Popular Provincial de Gaza, na passada sexta-feira. A «Mocita» tem como principal accionista a «Anglo-American Corporation of South Africa» grupo que também dominava a «Antenes» sobre quem recaiu igualmente, em princípios de Julho último, uma sentença de falência.

Um grupo de trabalhadores da «Mocita» apresentou a sua situação ao Tribunal Popular Provincial de Gaza por terem deixado de receber os seus salários. Os trabalhadores levaram o caso para tribunal alegando que a administração havia abandonado a empresa, encontrando-se a fábrica em vias de paralisar e consequentemente, o seu futuro comprometido.

Esta situação que punha em risco a subsistência das centenas de trabalhadores da «Mocita» foi agora solucionada pelo Tribunal Popular Provincial de Gaza que na sua sentença nomeou um administrador da massa falida com poderes para gerir a fábrica.

Foi nomeado para este cargo o director-geral da Empresa Estatal de Caju, Alfredo Gamito.

A administração da «Mocita» deixou de exercer as suas responsabilidades na ges-

tão da fábrica em simultâneo com o abandono da «Antenes» situada em Angoche.

No caso da «Antenes», o Banco de Moçambique interveio imediatamente levando o caso para tribunal dada a enorme dívida daquela empresa para com o B. M., que ascendia a cerca de 151 mil contos quando o seu capital social era apenas de 28 mil contos.

A simultaneidade no abandono da gestão da «Antenas» e da «Mocita» evidenciam uma decisão dos seus principais accionistas o grupo «Anglo-American Corporation of South Africa» de tentar perturbar um sector estratégico da nossa economia, como é o caju.

Além de criar problemas no seio das centenas de trabalhadores destas duas unidades, ambas as fábricas deixaram de realisar as exportações de que estavam responsabilizadas pelo Plano Estatal Central.

Existe em Moçambique 14 unidades fabris de processamento de castanha de caju, para a laboração de óleo e amêndoa, assumindo esta última um papel de relevo nas exportações do país. Oito destas unidades são estatais constituindo a Empresa Nacional de Caju EE, e as outras seis pertencem a capital privado.

Com a situação criada pelo grupo «Anglo-American Corporation of South Africa» duas destas seis unidades, a «Mocita» e «Antenes» estão sob a alçada do Tribunal até que a sua situação financeira seja solucionada. As restantes unidades privadas têm estado a laborar normalmente, destacando-se entre elas uma no distrito de Monapo cujos rendimentos são dos mais elevados de todo o sector.

Oportunamente daremos mais pormenores sobre a decisão tomada pelo Tribunal Popular Provincial de Gaza, bem como sobre a situação de abandono simultâneo da «Mocita» e «Antenes».